

## INTRODUÇÃO AO PASSAPORTE PARA O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Por meio desta publicação, o **Sistema Anglo de Ensino** pretende oferecer aos seus parceiros uma versão didatizada do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Encarregou para isso o Professor Odilon Soares Leme, reconhecida autoridade nessa área de conhecimento.

O propósito deste trabalho está implícito na escolha do seu título: **passaporte** é um instrumento que possibilita a transição de um lugar para outro. Convém notar que se trata de um passaporte, e não de um visto de permanência, pois, como é sabido, as normas do Acordo são redigidas em termos abstratos e genéricos, ficando para o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) a responsabilidade de aplicá-las a cada palavra — razão por que, aliás, o material didático do **Sistema Anglo de Ensino**, em 2009, continuará seguindo as normas atuais, que podem vigorar até final de 2012, sem prejuízo algum para os alunos que pretendam prestar quaisquer concursos, vestibulares inclusos.

Neste período de transição, este passaporte pode servir de parâmetro, até que se tenha o novo VOLP.

*Francisco Platão Savioli*



## O QUE FICA E O QUE MUDA COM O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

### O que é um acordo ortográfico

De maneira geral, entende-se por acordo um ajuste entre partes, um entendimento recíproco na busca de conciliação. Isso supõe, é claro, concessões de ambos os lados.

O Acordo Ortográfico foi elaborado exatamente para, respeitando as pronúncias cultas de cada país, submetê-las às mesmas regras ortográficas. Não se trata, portanto, de uniformização do vocabulário da língua: o que se unifica são os procedimentos do registro gráfico, salvaguardando-se, por meio da admissão de duplas grafias, as peculiaridades da pronúncia culta nos países lusófonos, isto é, que têm o Português como língua oficial: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste.

O Acordo tornou-se necessário porque, até o presente, a língua portuguesa tinha a grafia regida por dois diferentes sistemas oficiais. Isso exigia que nos fóruns internacionais — como, por exemplo, na ONU — um documento em língua portuguesa fosse apresentado em duas versões, cada uma segundo um sistema oficial de grafia.

Por isso mesmo, o Acordo se autodefine como “um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional”.

### Origem das duas grafias oficiais

— 1904: O filólogo português Gonçalves Viana lança, no seu livro *Ortografia Nacional*, os princípios fundamentais para a simplificação da ortografia da Língua Portuguesa.

— 1907: A Academia Brasileira de Letras formula, pela primeira vez, regras ortográficas, baseadas, em parte, nos princípios formulados por Gonçalves Viana.

— 1911: Portugal empreende uma reforma ortográfica, com a qual adota integralmente os princípios de Gonçalves Viana. Em 1915, a Academia Brasileira de Letras concorda em ajustar nosso sistema ortográfico a esse adotado por Portugal.

— 1924: A Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa começam a dar passos efetivos em busca de uma ortografia comum. Fruto desse esforço é a assinatura, em 1931, de um acordo baseado na ortografia oficial que Portugal adotara em 1911.

— 1938: Por um decreto presidencial, torna-se obrigatória, no Brasil, a ortografia resultante do acordo de 1931. O decreto é acompanhado de regras para a acentuação gráfica, nos termos das bases do mesmo Acordo. Ordena, também, a publicação de um Vocabulário Ortográfico da língua nacional.

— 1940: A Academia das Ciências de Lisboa publica seu Vocabulário Ortográfico.

— 1943: Por força do decreto de 1938 e com base no Vocabulário publicado em Portugal, nossa Academia lança seu próprio Vocabulário Ortográfico.

— Ainda em 1943, celebra-se a Convenção Ortográfica entre Brasil e Portugal, pela qual fica consagrado o sistema ortográfico simplificado que resultara do acordo interacadêmico de 1931.

— 1945: As duas academias elaboram um novo acordo. Mas, enquanto Portugal o aprovou e adotou, o Brasil nem o aprovou por lei, nem o sancionou pelo uso: continuamos com o sistema de 1943, com pequenas alterações aprovadas em 1971.

Com isso, ergueu-se a barreira que o novo Acordo Ortográfico (1990) pretende agora derrubar.

## **Etapas para a elaboração de um novo acordo**

Em maio de 1986 houve, no Rio de Janeiro, uma primeira tentativa de acordo entre os países de língua portuguesa. Preconizava-se, por exemplo, a eliminação do acento de todas as palavras proparoxítonas

e paroxítonas. Mas o projeto foi logo abandonado, devido justamente ao seu radicalismo.

Apenas em outubro de 1990, em Lisboa, voltaram a reunir-se representantes de todos os países de língua portuguesa para a elaboração de um acordo. Os dois objetivos básicos assentados eram:

- a) fixar e delimitar as diferenças existentes entre os falantes da língua;
- b) criar uma comunidade que constituísse uma unidade lingüística expressiva, ampliando seu prestígio junto aos organismos internacionais.

O Acordo previa que, uma vez aprovado por todos os signatários, até janeiro de 1993 seria elaborado um Vocabulário Ortográfico comum, que entraria em vigor a partir de janeiro de 1994.

Nada disso ocorreu.

Em 1994 foi aprovado um adendo segundo o qual o Acordo poderia entrar em vigor tão logo fosse assinado por três países.

Com a aprovação do Acordo pelo Parlamento português em 16 de maio de 2008, acelerou-se o processo de sua efetiva adoção, e o Ministério da Educação brasileiro determinou que os livros didáticos a serem distribuídos pelo governo em 2010 já estejam adaptados às novas normas.

Segundo decreto assinado pelo presidente da República em 29 de setembro de 2008, o novo Acordo Ortográfico passará a vigorar, como optativo, em 1º de janeiro de 2009, tornando-se obrigatório apenas a partir de janeiro de 2013.

## **Os principais itens da mudança**

As modificações em relação ao sistema atual dizem respeito basicamente a três tópicos:

- A – acentuação gráfica;**
- B – emprego do hífen;**
- C – consoantes mudas.**

Quanto às regras de acentuação, para maior clareza, será usada a cor preta para registrar as regras que já existiam e vão permanecer. Com fundo azul, serão expostos os itens que representam alteração em relação às regras atualmente em uso.

No que diz respeito ao hífen, pareceu mais conveniente não fazer um estudo contrastivo, mas simplesmente apresentar o que vai entrar em vigor. A razão é que pouca gente conhece teoricamente as regras que até aqui vigoravam. O próprio Marcos Vilaça, ex-presidente da ABL, confessou certa vez: “Eu mesmo não sei as 21 regras do hífen...”

Quanto às consoantes mudas, nós, brasileiros, não temos com que nos preocupar: basta que continuemos a escrever as palavras como as temos escrito até agora!

Nos boxes, são feitos alguns comentários críticos ou elucidativos.

Convém, por último, observar que o Acordo chama de **Bases** os vários blocos de normas em que se divide. São, ao todo, 21 Bases.

A

## ACENTUAÇÃO GRÁFICA

### Observação inicial

O Acordo Ortográfico, para contemplar diferenças de pronúncia entre Portugal e Brasil, chama a atenção para a legitimidade tanto do acento agudo como do circunflexo, devido à oscilação do timbre aberto ou fechado:

- a) em algumas palavras oxítonas terminadas em **e**;
- b) nas vogais tônicas **e** e **o** quando, em final de sílaba, forem seguidas das consoantes nasais **m** ou **n**.

Variantes desse tipo serão indicadas, entre os exemplos, com o uso de barra (/): *guichê/guiché; tênis/ténis; ônus/ónus; fenômeno/fenómeno; gênero/género...*

I

As **oxítonas** são acentuadas quando:

1. terminadas em **a**, **e** ou **o**, seguidos ou não de **s**:

**Amapá, Satanás, está, ipê, cortês, prevês, até, café, revés, avô, robô, compôs, avós, jiló, após...**

**bidê/bidé, canapê/canapé, caratê/caraté, crochê/croché, guichê/guiché, matinê/matiné, nenê/nené, ponjê/ponjé, purê/puré, rapê/rapé...**

### Observação

Incluem-se nesta regra das oxítonas terminadas em **a**, **e** ou **o**:

- a) as formas verbais com pronomes enclíticos ou mesoclíticos (lembrando-se que cada elemento ligado pelo hífen é considerado, em matéria de acentuação, como palavra independente):  
*adorá-los, mandá-lo, fazê-lo, impô-lo, detê-los, repô-los, entregá-lo-íamos, habitá-los-iam...*

b) os monossílabos tônicos:

*já, fé, dó, mês, vê, nós, dás, crê, crês, dê, lê, pôs...*

2. terminadas em **-em** ou **-ens** com mais de uma sílaba:

**detém, deténs, mantém, manténs, reféns, parabéns, vin-tém, porém, Belém, também, além...**

### Observações

a) Excepcionalmente, acentuam-se os monossílabos **têm** e **vêm**, plurais respectivos de **tem** e **vem**.

b) Nas formas verbais oxítonas terminadas em **-em** dos verbos derivados de **ter** e **vir**, o acento agudo (´) marcará o singular, e o circunflexo (^), o plural.

*ele mantém, eles mantêm; ele provém, eles provêm; isso con-tém, estas coisas contêm...*

### Nota

Não haverá mais acento circunflexo nas formas verbais da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **crer, ler e ver (creem, leem e veem)** e na 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo **dar (deem)**.

O mesmo ocorrerá com os derivados desses verbos, como **descrer, reler, rever, redar e desdar**. Portanto daqui em diante se escreverá sempre sem acento **creem, deem, leem, veem, decreem, releem, reveem, redeem, desdeem...**

3. terminadas nos ditongos abertos **éis, éu(s), ói(s)**, incluindo-se os monossílabos tônicos:

*anéis, papéis, véu, véus, céu, céus, chapéu, chapéus, dói, corrói, corróis, faróis, herói, heróis...*

Pela nova regra, os ditongos **ói** e **éi** não são mais acentua-dos nas palavras paroxítonas, como *heróico, paranóico, européia, idéia...* Portanto daqui para frente: *heroico, paranoico, europeia, ideia...*



**II** As **paroxítonas** são acentuadas quando:

1. terminadas em **ditongo** de qualquer tipo, seguido ou não de **s**:

- órfão, órgãos, jóquei, farieis, acórdão, amáveis, cantaríeis, história, glória, barbárie, lírio, mágoa, língua, vácuo, Estêvão, devêreis, têxteis...

- pônei/pónei.

2. terminadas em **r, x, n, l, ps**:

- revólver, dispar, aljôfar, câncer, tórax, hífen, amável, têxtil, consul, cânon, pênsil, frágil, bíceps, fórceps, Quéops...

- fêmur/fémur, Fênix/Fénix, ônix/ónix, sêmen/sémen, xênon/xénon...

É claro que, no Brasil, continuaremos usando as formas com circunflexo: *sêmen, fêmur, Fênix, ônix*...

3. terminadas em **-um /-uns**:

álbum, álbuns, factótum, fórum...

4. terminadas em **ã / âs, i / is** ou **us**:

- órfã, ímãs, beribéri, blis, júri, lápis, vírus, húmus, Mênfis, ânus...

- pênis/pénis; tênis/ténis; bônus/bónus; ônus/ónus, tônus/tónus, Vênus/Vénus...

No Brasil, continuaremos usando, é claro, o circunflexo: *pênis, tênis, bônus, ônus, tônus, Vênus*...

5. Fica abolido o acento que havia nas paroxítonas terminadas em **-oo(s)**, não importando se são substantivos ou formas verbais. Daqui em diante, deve-se escrever:

*voo, voos, enjoo, enjoos, ressoo, perdoo, povoo, coroo, abençoo, abotoo, amontoo, magoo...*

6. Fica abolido o acento nos ditongos **ei** e **oi** da sílaba tônica das palavras paroxítonas. A justificativa é que em muitos casos existe oscilação entre o fechamento e a abertura na sua articulação. De agora em diante, deve-se grafar:

*assembleia, ideia, plateia, centopeia, europeia, diarreia, diarreico, epopeico, proteico, alcaloide, ovoide, apoio (do verbo apoiar), apoio (substantivo), boina, estroina, heroico, introito, jiboia...*

O leitor, com esta regra, não mais poderá se valer da acentuação gráfica para resolver dúvida sobre a pronúncia aberta ou fechada de palavras como *estoico, estroina, apneico...* Na ortografia antiga, quando a palavra admitia duas pronúncias, nossos dicionários registravam duas grafias, como acontecia com *colméia/colmeia*.

### III As palavras **proparoxítonas** são **todas** acentuadas.

Como se poderá ver pelos exemplos, o Acordo aceita entre as proparoxítonas também palavras paroxítonas terminadas em ditongos crescentes.

- *cantávamos, símbolo, simbólico, lúcido, ínterim, árabe, cáustico, último, glória, barbárie, lírio, prédio, mágoa, língua, vácuo; cânfora, dinâmico, lâmpada, plêiade, trôpego, amêndoa, côdea, Mântua, serôdio...*

- *acadêmico/académico, antônimo/antónimo, econômico/económico, ecônomo/ecónomo, eufônico/eufónico, fenômeno/fenómeno, gênero/gênero, ônibus/ónibus, sinônimo/sinónimo, topônimo/topónimo, Antônio/António, gêmeo/gémeo, gênio/génio, tênue/ténue...*

No Brasil, continuaremos usando, é claro, o circunflexo. Supõe-se, no entanto, que os dicionários devam registrar ambas as formas.

#### IV Acentos diferenciais

1. Permanecem como **obrigatórios**:
  - a) o acento diferencial de **tonicidade** que distingue **pôr** (verbo) de **por** (preposição);
  - b) o acento diferencial de **timbre** que distingue **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito) e **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo) do verbo **poder**.
2. Passam a existir como **facultativos**:
  - a) o acento circunflexo em **dêmos** (1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo), para distinguir de **demós** (1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo), e em **fôrma** (timbre fechado), para distinguir de **forma** (timbre aberto);
  - b) o acento agudo na 1ª pessoa do plural do pretérito perfeito dos verbos da primeira conjugação: **amámos, louvámos, jantámos...** A justificativa é que, diferentemente do que ocorre na forma do presente, o timbre da vogal tônica é aberto, nesse caso, em certas variantes do português.
3. Todos os demais **desaparecem** (*pára ≠ para, pêlo ≠ pelo ≠ pelo, pôlo ≠ pólo, pêra ≠ pera, côa ≠ coa*).  
*Agora se escreverá sempre apenas **para, pelo(s), polo(s), pera(s) e coa(s)**.*

## V Regra do **i** e do **u** tônicos em hiato

O **i** e o **u** tônicos recebem acento quando se combinam estas três condições:

- I – formam hiato com vogal anterior;
- II – estão sozinhos na sílaba ou acompanhados de **s**;
- III – não são seguidos de **nh**.

### Exemplos

- *eu caí, atraí, caís, caíam, caíram, Luís, egoísmo, casuismo, faísca, egoísta, atraíam, baía, cuíca, juízes, ruído, prejuízo, atraí-los, possuí-los, destruí-la, atraí-lo-íamos, destruí-lo-íamos...*
- *saúva, ciúme, viúva, baú, Anhangabaú...*

Com esta regra se pretende assinalar que o **i** ou **u** não formam ditongo com a vogal anterior. Como, porém, não existe um ditongo **ii**, escrevem-se sem acento palavras como **xiita** e **xiismo**.

Portanto não se acentuam:

*cair, cairmos, Raul, ruim, oriundo, contribuinte, demiurgo, influir, juiz, raiz, ruiu, atraíu, distraíu, instituiu, contribuiu, evoluiu, paus, moinho, rainha, campanha...*

Não mais se acentuarão o **i** e o **u** tônicos quando forem precedidos de ditongos. Então escreveremos:

*baiuca, feiura, boiuno, reiuno...*

Equivocadamente, o Acordo coloca nessa relação as palavras **cheinho**, **saiinha**... Ora, elas já não tinham acento, na ortografia antiga, por conterem hiato seguido de **nh**.

## Observação

Essa regra não se aplica a palavras **oxítonas** em que o **i** ou **u** tônicos, precedidos de ditongo, estejam sozinhos ou acompanhados de **s**. Continuam, pois, a ser acentuadas palavras como **Piauí, teiú(s), tuiuiú(s)**... Mas fica claro que, se esse **i** ou **u** for seguido de outra letra que não seja **s**, não haverá acento: **cauim**.

## VI O trema e o acento agudo no **u** dos grupos **gue, gui, que, qui**

1. O **trema** fica totalmente abolido pelo novo Acordo. Daqui em diante, deve-se escrever:  
*aguentar, arguição, eloquente, tranquilo, antiguidade, frequência, frequente, frequentemente, cinquenta, arguir, bilíngue.*

## Observação

O trema será mantido nos nomes próprios estrangeiros e seus derivados, como:

*hübneriano (de Hübner), mülleriano (de Müller), schönbergiano (de Schönberg)...*

2. A queda do trema acarreta também **outra mudança**: quando um **u** **tônico** vinha depois de **q** ou **g** e era seguido de **e** ou **i**, recebia, não trema, mas **acentos agudos**. Então se escrevia: *tu argúis, ele argúi, eles argúem, que eu averigúe, que tu averigúes, que ele averigúe, que eles averigúem, que ele apazigúe...* Esse acento deixou de existir. Escreveremos agora: *tu arguis, ele argui, eles arguem, que eu averigue, que tu averigues, que ele averigue, que eles averiguem, que ele apazigue...*

Com a supressão do trema e do acento acima, criam-se alguns problemas:

- a) Não será mais possível, por meio do trema, saber se nos grupos **gue**, **gui**, **que** e **qui** o **u** deverá ou não ser pronunciado. No sistema em vigor, a grafia **distinguir** dá a certeza de que o **u** não deve ser pronunciado; a dupla grafia **antiguidade/antigüidade**, **líquido/líquido** dá a certeza de ambas as possibilidades de pronúncia das palavras. Para suprir essa ausência, os dicionários deverão certamente trazer informações suplementares, como se faz atualmente para indicar a pronúncia correta da letra **x**.
- b) Até agora escrevíamos *ele argúi* (3ª pessoa do presente) e *eu argüi* (1ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo). Com a nova grafia, teremos *ele argui* e *eu argui*.

3. Os verbos **aguar**, **apaniguar**, **apaziguar**, **apropinuar**, **averiguar**, **desaguar**, **enxaguar**, **obliquar**, **delinquir** e afins, “por oferecerem dois paradigmas”, passam a aceitar duas grafias:

- a) com a sílaba tônica no **u**, mas sem acento:

*averiguo, averiguas, averiguem, enxaguo, desaguo, desaguem, obliqua...*

- b) com acento fônico e gráfico nas vogais tônicas **a** ou **i** do radical:

*averíguo, averíguas, averíguem, enxágua, deságua, deságuem, delínqua...*

Por esse dispositivo, fica sem valor o que prescrevia antes o Vocabulário Ortográfico: “Não se coloca acento na sílaba tônica das formas verbais terminadas em **-qüe**, **-qüem**”. Agora, deve-se escrever, portanto, ou *apropínque*, *delínquem*, ou *apropinque*, *delinquem* (com a tônica no **u**).

## VII O acento grave

O acento grave continuará sendo usado exclusivamente para assinalar o fenômeno da crase:

*à, às, àquele(s), àquela(s), àquilo, àqueloutro(s), àqueloutra(s).*

## VIII O til nas palavras derivadas

É mantido o til das palavras primitivas nas derivadas que sejam formadas com o sufixo **-mente** ou com qualquer sufixo iniciado pela letra **z**:

*irmãmente, cristãmente, romãzeira, leõezinhos, orfãozinho, bençãozinha...*

## B

## EMPREGO DO HÍFEN

## I Do hífen em vocábulos compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

1º) Separam-se por hífen as palavras compostas por justaposição, que não contêm formas de ligação, e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem unidade sintagmática e semântica, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido:

*decreto-lei, tio-avô, alcaide-mor, luso-brasileiro, conta-gotas, guarda-chuva, arco-íris, sul-africano, és-sueste, afro-asiático...*

Por **unidade sintagmática** deve-se entender que os dois elementos passam a se comportar como se fossem um único vocábulo autônomo, não admitindo, portanto, nem a intercalação de qualquer outro elemento, nem a inversão da ordem dos elementos constitutivos. Por **unidade semântica** se entende que cada um dos elementos se despe de seu significado próprio, passando o conjunto a ter um terceiro significado, diferente do de cada um dos elementos componentes.

**Observação**

Não haverá hífen quando se tiver perdido a noção de composição: *girassol, madressilva, pontapé, aguardente, mandachuva, paraquedas, paraquedista...*

Em certos casos, vai ser difícil aferir essa **perda da noção de composição**.

O Acordo cita, como exemplos desse caso, as palavras *mandachuva, paraquedas* e *paraquedista*.



No entanto, não só o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, como também o Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa registram *pára-quedas*, *pára-quedista* e *manda-chuva*. O dicionário Houaiss dá *manda-chuva* como forma preferível.

Ora, o antigo Formulário Ortográfico estabelecia que “só se ligam por hífen os elementos das palavras compostas em que se mantém a noção de composição...”

Afinal, nas palavras *manda-chuva/mandachuva*, *pára-que-das/paraquedas* e *pára-quedista/paraquedista* se mantém ou não a noção de composição?

2ª) Haverá hífen nos topônimos (nomes próprios de lugares) iniciados por **Grã**, **Grão** ou por forma verbal, ou com elementos ligados por artigo:

*Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*, *Passa-Quatro*, *Trinca-Fortes*, *Baía de Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Trás-os-Montes...*

### Observação

Com exceção de **Guiné-Bissau** (grafia consagrada pelo uso), os outros topônimos não terão hífen:

*América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde...*

Evidentemente, palavras como *grã-fino*, *grão-duque* e *grão-rabino* continuarão a ser escritas com hífen, já que se encaixam no item 1ª.

3ª) Também se grafam com hífen nomes de espécies botânicas ou zoológicas, mesmo que ligados por qualquer elemento:

*couve-flor*, *erva-doce*, *bem-me-quer*, *cobra-d'água*, *bem-te-vi...*

4ª) Em geral, NÃO se emprega o hífen nas locuções de qualquer tipo (como **cão de guarda**, **fim de semana**, **sala de jantar**, **cor de vinho**, **cada um**, **quem quer que seja**, **à vontade**, **a fim de**,

**acerca de, contanto que...**), salvo algumas exceções consagradas pelo uso:

*água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa...*

A lista de exceções acima deve ser meramente exemplificativa. A palavra *testa-de-ferro*, por exemplo, só pode ser encaixada nessa lista, uma vez que seus elementos são ligados por preposição, não é um topônimo, não é nome de espécie botânica ou zoológica...

5º) O hífen aparece também em combinações ocasionais que constituem encadeamentos vocabulares:

ponte **Rio-Niterói**, a ligação **Angola-Moçambique**, voo **Tóquio-Rio de Janeiro**, percurso **Lisboa-Coimbra-Porto**...

## II Do hífen nas formações por prefixação e recomposição

Trata-se dos casos em que o primeiro elemento é um prefixo ou elemento antepositivo (de origem latina ou grega) que, geralmente não tendo autonomia na língua, são considerados falsos prefixos.

- Os prefixos citados pelo Acordo são: *ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, super-, sub-, supra-, ultra-, etc.*
- Os antepositivos, ou falsos prefixos, citados pelo Acordo são: *aero-, agro-, arquí-, auto-, hio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-, etc.*

Por **recomposição** o Acordo entende o processo de formação de palavras no qual entra um antepositivo considerado falso prefixo. Não fica claro qual o critério para classificar um antepositivo como prefixo ou falso prefixo. Se **hiper-** e **super-** são prefixos, estranha-se que **inter-** seja colocado entre os falsos prefixos. O Acordo não cita **nuper-**.

1º) A respeito dos prefixos e elementos antepositivos, a **regra geral** manda separá-los por meio de hífen do segundo elemento sempre que este se iniciar por **h**:

*anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, pré-história, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar...*

### Exceção

Conforme o que se estabelece na Base II do novo Acordo, o **h inicial** é suprimido “quando, por via de composição, [ele] passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: **biebdomadário, desarmonia, desumano, exaurir, inábil, lobisomem, reabilitar, reaver**”.

Sendo assim, com os prefixos **bi-**, **des-**, **ex-**, **in-** e **re-** não haverá hífen quando o segundo elemento começar por **h**. Haverá queda do **h** e a aglutinação dos elementos.

É preciso observar que, tirando-se a palavra **lobisomem**, não se pode falar de composição, na acepção tradicional do termo, no caso da lista de exemplos. O que temos aí é prefixação.

2º) Sendo o **primeiro elemento** um prefixo ou falso prefixo **terminado em vogal**, haverá hífen quando:

a) de acordo com a regra geral, o segundo elemento começar por **h**:

*anti-higiênico, co-herdeiro, geo-história, neo-helênico, semi-hospitalar, contra-haste, sobre-humano...*

b) o prefixo ou falso prefixo terminar na **mesma vogal** com que se inicia o segundo elemento:

*anti-ibérico, contra-almirante, contra-ataque, supra-auricular, arqu-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno...*

## Exceção

O prefixo **co** se aglutina mesmo com palavra iniciada por **o**:  
*coobrigação, cooperar, coocupante, coordenar, cooperação, etc.*

É curioso que o Acordo entenda por **aglutinação** a junção de elementos sem a mediação do hífen, quando tradicionalmente se fala de aglutinação no caso de palavras compostas em que, na junção, houve perda de um ou mais fonemas, como em *lobisomem, fidalgo, aguardente...*

## Observações

- i. Não haverá hífen, portanto, quando o prefixo ou falso prefixo terminar em vogal diferente da vogal inicial do segundo elemento:  
*antiaéreo, coeducação, coautoria, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, autoestima, agroindustrial, hidroelétrica, plurianual...*
- ii. Quando o prefixo ou falso prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar por **s** ou **r**, não haverá hífen, mas essas letras deverão ser duplicadas:  
*antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosse-no, extrarregular, infrassom, ultrassom, minissaia, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia, antessala, correu...*
- 3<sup>a</sup>) **Sempre**, porém, serão separados por **hífen** do segundo elemento:  
a) os prefixos **ex-**, **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**:  
*ex-almirante, ex-diretor, ex-presidente, ex-rei, sota-piloto, sota-mestre, soto-capitão, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei...*

O **ex-** dessa relação indica função ou estado anterior, como em **ex-presidente, ex-marido, ex-drogado**. Não se pode confundi-lo com o **ex** (“movimento para fora”, “separação”) de **exaurir, exumar, excomunhão...**

- b) os prefixos tônicos acentuados graficamente **pós-**, **pré-** e **pró-**, quando o segundo elemento tem vida à parte:

*pós-graduação, pós-tônico, pré-história, pré-escolar, pré-natal, pró-africano, pró-europeu...*

### Nota

Aglutinam-se, porém, as formas correspondentes átonas:  
*pospor, pressupor, prepor, preposto, prolóquio, promanar...*

- c) os prefixos **além-**, **aquém-**, **recém-** e **sem-**:

*além-mar, aquém-fronteiras, recém-casado, sem-número, sem-vergonha...*

- 4ª) Os prefixos **hiper-**, **inter-** e **super-** sempre serão separados por hífen quando o segundo elemento começar por **h** ou **r**:

*hiper-requintado, inter-resistente, super-revista, inter-racial, super-homem, inter-relação...*

O Acordo não trata de **nuper-**.

Pela grafia até agora em vigor, escrevia-se **nuper-falecido**, **nuper-publicado**. O dicionário *Houaiss* dá **nuper-** como prefixo erudito. Cita, a esse propósito, Rebelo Gonçalves, para quem este prefixo está “sujeito às mesmas normas gráficas que regulam o emprego de **hiper-**, **inter-** e **super-**”.

Poderíamos, então, pensar em **nuper-rescindido**, **nuper-homenageado**, embora o Vocabulário Ortográfico não registre estas palavras.

- 5ª) Os prefixos **circum-** e **pan-** separam-se por hífen quando o segundo elemento começa por **vogal**, **h**, **m** ou **n**:

*circum-escolar, circum-ambiente, circum-hospitalar, circum-murado, circum-navegação, pan-africano, pan-americano, pan-helênico, pan-mágico, pan-negritude...*

- a) O Acordo não cita expressamente os prefixos **ab-**, **ad-**, **ob-**, **sob-**. Parece não haver palavras com os prefixos **sob-**, **ob-**, **ad-** ou **ab-** seguidos de **h**. Mas o prefixo **sub-** figura entre os que devem ser separados por hífen de palavras iniciadas com **h**. Então a grafia agora deverá ser **sub-humano**, apesar de o Acordo sancionar também **desumano** e **inumano**...
- b) Do que o Acordo diz na Base XX, que trata da divisão silábica, deve-se deduzir que a grafia agora será **subreptício**, **subraça**, **sobroda**, **obreptício**, **obrogar**, **adreferendar**, **adrenal**, **adrogação**, **abrogar**. Com efeito, o texto diz: “São indivisíveis no interior da palavra, tal como inicialmente, e formam, portanto, sílaba para a frente as sucessões de duas consoantes que constituem perfeitos grupos (**com exceção apenas de vários compostos cujos prefixos terminam em b ou d: ab-legação, ad-ligar, sub-lunar, etc., em vez de a-blegação, a-dligar, su-blunar, etc.**)...” No caso, o sinal (-) não indica a presença do hífen, mas a separação silábica.
- c) O Acordo não informa como ficará a grafia de **sub-bibliotécário** e **ad-digital**.

6ª) Quanto aos prefixos **mal-** e **bem-**:

- a) **Mal-** separa-se por hífen quando o segundo elemento começa por **vogal** ou **h**:  
*mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado...*

### Nota

Nas outras circunstâncias, vem sempre aglutinado, como em *malcriado, malditoso, malfalante, malmandado, malnascido, malsoante, malvisto...*

- b) **Bem-** separa-se quase sempre do segundo elemento por meio de hífen, não importando se o segundo elemento se inicia por **vogal ou consoante** (inclusive o **h**):

*bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado, bem-criado, bem-ditoso, bem-falante, bem-nascido, bem-mandado, bem-soante, bem-visto, bem-vindo...*

### Observação

São pouquíssimas as palavras em que o prefixo **bem-** se liga sem hífen a palavra iniciada por consoante:

*bendito, bendizer, benfazejo, benfeitor, benfeitoria, benquerença e benquisto.*

- a) O novo Acordo considera **bem** e **mal**, não como prefixos ou antepositivos, mas como advérbios. É por isso que trata deles quando fala de palavras compostas (Base XV). E cita **bem-me-quer** entre as palavras que exemplificam a regra segundo a qual se grafam com hífen nomes de espécies botânicas ou zoológicas, mesmo que ligados por qualquer elemento. No entanto, o Acordo grafia **malmequer** (ver Base XV, 3º). Ora, **malmequer**, tanto quanto **bem-me-quer**, se enquadra perfeitamente no que estabelece o item 3º da Base XV: “emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas ou zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento”. Então a grafia deveria ser “**mal-me-quer**”. Portanto a grafia **malmequer** (acolhida pelo Acordo) se justifica pelo que se estabelece no item 4º, que trata especificamente dos “advérbios” **bem** e **mal**. Daí ser mais coerente tratá-los como prefixos, como fazemos aqui.
- b) É muito estranho que o novo Acordo, ao dizer “**bem** *pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante*”, dê a entender que a aglutinação de **bem** com palavras iniciadas por consoante seja a regra. Ora, estatisticamente, a não-aglutinação do **bem** com palavras iniciadas por consoante (excluindo-se o **h**) é a **regra**. A aglutinação é a exceção, como se viu acima.

### III Hífen com sufixo

Os sufixos de que trata o Acordo são aqueles de origem tupi-guarani, originariamente formas adjetivas: **-açu**, **-guaçu** e **-mirim**.

Haverá hífen em vocábulos terminados por esses sufixos quando o primeiro elemento acabar em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exigir a distinção gráfica dos dois elementos:

*Amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu, capim-açu, Ceará-Mirim.*



C

## DAS CONSOANTES MUDAS

Sobre as consoantes mudas, a Base IV prescreve que algumas sejam conservadas, outras suprimidas e outras, ainda, facultativas.

1. **Conservam-se** quando invariavelmente proferidas nas pronúncias cultas da língua:

*compacto, convicção, convicto, fricção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto...*

2. **Eliminam-se** quando invariavelmente mudas nas pronúncias cultas da língua, resultando grafias como:

*(acção) **ação**, (accionar) **acionar**, (afectivo) **afetivo**, (aflicção) **aflição**, (aflicto) **afrito**, (acto) **ato**, (colecção) **colecção**, (colectivo) **coletivo**, (d direcção) **direção**, (director) **diretor**, (exacto) **exato**, (objecção) **objeção**; (adopção) **adoção**, (adoptar) **ado-tar**, (baptizar) **batizar**, (Egipto) **Egito**, (óptimo) **ótimo**...*

O atual *Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa* regista com consoante muda: **acção, accionar, afetivo, acto, activo, colecção, colectivo, director, direcção, exacto, adopção, adoptivo, baptizar**. Mas já regista sem o **c** mudo **aflição** e **afrito**.

3. Fica **facultativo** o emprego das consoantes mudas quando são proferidas numa pronúncia culta, quer geral quer restritamente, ou então quando oscilam entre prolação e emudecimento:

*aspecto/aspeto cacto/cato, caracteres/carateres, dicção/dição, facto/fato, sector/setor, ceptro/cetro, concepção/conceção, corrupto/corruto, recepção/receção.*

É claro que aos brasileiros parecerão incômodas as variantes gráficas **conceção** (por **concepção**), **receção** (por **recepção**) e **corruto** (por **corrupto**).

### Observação

O **m** muda em **n** quando, de acordo com o que se disse acima, houver supressão da consoante muda **p**, ficando apenas **nc**, **nç** e **nt**:

*assumpcionista/assuncionista, assumpção/assunção, assuntível/assuntível; peremptório/perentório; sumptuoso/suntuoso; sumptuosidade/suntuosidade...*

#### 4. Ficam também **facultativos**:

- a) o **b** dos grupos **bd** e **bt**: *súbdito/súdito, subtil/sutil* e seus derivados;
- b) o **g** do grupo **gd**: *amígdala/amídala* e derivados;
- c) o **m** do grupo **mn**: *amnístia/anístia, indemne/indene, indemnizar/indenizar, omnímodo/onímodo; onnipotente/onipotente, omnisciente/onisciente, etc.*
- d) o **t** do grupo **tm**: *aritmética/arimética, aritmético/arimético*.

É claro que, no Brasil, continuaremos a falar e a escrever da maneira como temos feito até aqui. Está certo o deputado português que, falando da indústria editorial brasileira, disse: “O acordo resolve a seu favor um caso principal, o das consoantes mudas”. (Ver *Folha de S. Paulo*, 17.05.2008, Especial, C4). Mas os dicionários deverão registrar sempre as duas possibilidades...

Odilon Soares Leme

## BIBLIOGRAFIA

“Acordo ortográfico da Língua Portuguesa” (Lisboa, 1940). In: BRASIL, *Diário do Congresso Nacional*, Brasília, 21 abr. 1995.

FIGUEIREDO, Cândido de. *A ortografia no Brasil: história e crítica*. 3 ed. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1929.

GONÇALVES, Rebelo. *Tratado de ortografia da Língua Portuguesa*. Coimbra, Atlântida – Livraria Editora, 1947.

HOUAISS, Antônio. *A nova ortografia da Língua Portuguesa*. São Paulo, Ática, 1991.

MACEDO, Valmírio. *Vocabulário ortográfico oficial*. Rio de Janeiro, Biblioteca Universal Popular, 1964.

VIANA, A. R. Gonçalves. *Ortografia nacional: simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas*. Lisboa, Livraria Editora, 1904.

**ANOTAÇÕES**

## ANOTAÇÕES

**ANOTAÇÕES**

## ANOTAÇÕES

**ANOTAÇÕES**